

Oswaldo Montenegro, O Mesmo Cora

No, diversas vezes no
No h porque negar
No uso da razo
Na hora de cantar
E mesmo o corao quem rege o meu compasso
No, no sou to racional
Como era de esperar
E a lcida palavra que eu ia dizer
Transforma-se num sopro em pura intuio
E por qualquer razo
Eu fico a merc
P'ra onde dessa vez, meu corao vai me levar
"meu corao no se cansa
De ter esperana
De um dia ser tudo o que quer
Meu corao de criana
No s'a lembrana de um vulto feliz de mulher"
Cantando um verso ou no
por assim dizer
A musa da cano
Que eu nunca vou fazer
o sopro da emoo
Das que eu sempre fiz
No, diversas vezes, no
No h porque negar
No uso da razo
Na hora de cantar
E o jogo da emoo parece estar assim
Por mais inconscincia que possa parecer
Minha idade da razo
Hoje parece estar no fim
"meu corao vagabundo que guardar o mundo em mim"